Município
Palmela
Assembleia Municipal

Mandato 2013/2017

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Palmela

Realizada no dia 16 de fevereiro de 2017

Ata N.º 30

No dia dezasseis de fevereiro de dois mil e dezassete, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO UM – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;

PONTO DOIS – Empréstimo bancário de médio e longo prazo para financiamento do Plano Plurianual de Investimentos – adjudicação.

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, pelo Primeiro Secretário, Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete e pelo Segundo Secretário, Sra. Andreia Sofia Dias Bento.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Domingos da Costa Rodrigues;
- Sr. Joaquim Silvino Pato Caçoete;
- Sra. Ana Filipa Sobral Raposo Maria;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;
- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura;
- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sra. Rosa Maria Ramos Dinis;
- Sr. Luís Manuel Paciência Pato;
- Sr. Simplício Joaquim Guerra Piteira;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sr. Nidberto Patuleia Paiva;
- Sra. Dina Maria Mateus Pereira Serra;
- Sra. Sónia Cristina Matos Rodrigues Semião;
- Sr. Fernando António Figueira Baião;
- Sr. Manuel Joaquim Fernandes Lagarto;
- Sr. Valentim Rodrigues Pinto;
- Sr. José da Cruz Silvério.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristóvão;
- Sra. Ilda Sofia Pereira Dias Fino;
- Sr. José Carlos Matias de Sousa;

- Sr. Bruno Eduardo Guerreiro da Luz Grazina;
- Sra. Carla Sofia Freitas Oliveira;
- Sr. José Manuel da Cruz Silvério;
- Sra. Elisabete Maria Martins Cavaleiro.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático e Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Maria Rosa Pinto Bôcas;
- Sr. Carlos Miguel Viegas Vitorino.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE):

- Sr. Carlos Manuel da Silva Oliveira;

Verificou-se ainda as seguintes ausências.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. Fernando Luis Justino Coelho.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático e Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Teresa Marta de Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE):

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos;
- Sr. Marco Alexandre Ferreira Lopes.

Em representação do Executivo Camarário estiveram presentes:

- Sr. Presidente Álvaro Manuel Balseiro Amaro;
- Sra. Vereadora Adília Maria Prates Candeias;
- Sr. Vereador Adilo Oliveira Costa;
- Sr. Vereador Luis Miguel Reisinho de Oliveira Calha;
- Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho;
- Sr. Vereador António Manuel da Silva Braz;
- Sr. Vereador Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço;
- Sra. Vereadora Maria Rodrigues Loureiro Dias Justino;
- Sr. Vereador Paulo Jorge Simões Ribeiro.

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- **Sra. Ilda Sofia Pereira Dias Fino do PS**, justificou ausência à sessão de 15.12.2016 por motivos pessoais tendo a falta sido considerada justificada.

- **Sr. Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristóvão do PS**, justificou ausência à sessão de 15.12.2016 por motivos pessoais tendo a falta sido considerada justificada.

- **Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP**, justificou ausência à sessão de 15.12.2016 por motivos pessoais tendo a falta sido considerada justificada.

- **Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos do BE,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Marco Alexandre Ferreira Lopes** que não se encontrava presente.

Solicitou a **Sra. Presidente da Mesa** a aprovação em minuta dos pontos que iriam ser discutidos, para poderem produzir efeitos imediatos.

Período de Intervenção dos Munícipes

Agradecendo a presença do público, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que, tratando-se de uma sessão ordinária, o período que se segue é destinado à sua intervenção.

A **Sra. Vitória da Luz Rosa Agostinho Júlio:**

"Eu estive aqui já há uns meses a expor uma situação que tenho porque eu resido ao lado da antiga "Rosca" e tenho um problema com os pinheiros da "Rosca" que têm os ramos para dentro do meu quintal e, neste momento, já estão a cair as lagartas que andam pelo meio das culturas que eu lá tenho.

Eu gostava de saber o ponto da situação, o que é que já foi feito e como é que eu vou conseguir resolver o problema."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem, muito obrigada.

Depois já peço ao Sr. Presidente se tem informações para dar e muito obrigada pela sua participação.

Pergunto se há mais alguma intervenção das Sras. e Srs. Munícipes presentes.

Não havendo, pergunto ao Sr. Presidente da Câmara se tem algum esclarecimento que possa dar."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito bem, muito obrigado Sra. Presidente.

Em primeiro lugar cumprimentar todas e todos, as Sras. e os Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, o público presente, os nossos munícipes, os trabalhadores do Município e comunicação social.

Sobre este assunto eu tenho de memória a presença da senhora e até o contacto que terá sido estabelecido com o Sr. Coordenador do Serviço Municipal de Proteção Civil, e meu Chefe de Gabinete.

Tenho nota, também, de ter despachado e tomado conhecimento do início do processo com a deslocação ao local e identificação do problema e a remissão do processo para o Gabinete de Fiscalização Municipal no sentido de encetar os procedimentos de notificação aos proprietários do terreno, não importa se é algum

administrador de insolvência, enfim, para chegarmos, de acordo com a informação disponível, à notificação dos proprietários antes de tomarmos outras medidas porque até a entrada coercivamente no terreno para, eventualmente, ser feito, a expensas do Município, qualquer intervenção tem de ser precedida duma posse administrativa e de um conjunto de procedimentos de natureza administrativa para não ficarmos depois nós em "maus lençóis".

Não consigo dar-lhe um ponto de situação atualizado, mas volto a solicitar ao Dr. José Alexandre que fique com o contacto da senhora para podermos durante o dia de amanhã dizer-lhe quais são os prazos que estão a decorrer e o que é que está previsto fazermos.

Sei, entretanto, que fizemos abate de alguns espécimes em vários locais do concelho, aliás tivemos de recorrer a serviços de empresas da especialidade, mas se não foi incluído esse desbaste ou esses abates é porque ainda não estávamos no período de podermos entrar no terreno e fazer essa intervenção.

Peço-lhe a compreensão porque não tenho esse assunto aqui documentado, mas o Dr. José Alexandre fará o contacto com a senhora amanhã."

Não havendo mais intervenções, a **Sra. Presidente da Mesa** passou de imediato ao Período de Antes da Ordem do Dia.

Período de Antes da Ordem do Dia

Iniciando o período informou a **Sra. Presidente da Mesa** que foram presentes à Mesa duas Moções, uma da CDU e uma do PS, e um Voto de Pesar do PS.

Moção da CDU *"Em Defesa da Escola Pública – Pelo reforço do pessoal não docente nas escolas do concelho de Palmela"*

Tomou a palavra a **Sra. Ana Filipa Sobral** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e oito votos a favor (dezoito da CDU, sete do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia está aberta a discussão sobre esta Moção.

Alguém deseja intervir? Alguma questão?

Tem a palavra o Partido Socialista, Sr. Membro da Assembleia Raul Cristóvão por favor."

O **Sr. Raul Cristóvão do PS:**

"Boa noite Sra. Presidente, Srs. Membros da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, Membros da Assembleia, técnicos da Câmara, público em geral, munícipes e comunicação social.

Era só para referir aqui dois aspetos. Em relação ao segundo parágrafo, em relação ao rácio, o rácio que existe quer em alguns agrupamentos quer na Escola Secundária de Palmela é o rácio da portaria que regulamenta. Uma vez que essa portaria ao estar a ser cumprida eu acho que se devia exigir aqui era a alteração da portaria, porque sempre defendi e continuo a defender que as escolas não são todas iguais quer na tipologia, na sua arquitetura, quer até em termos sociais e, portanto, quando se faz uma portaria

para o país todo, daí depois isto podia levar-nos a outras situações, muitas vezes podemos estar a pecar em excesso nuns casos e em defeito noutros.

Acho que o que se deveria aqui exigir, no ponto um, "… as medidas indispensáveis para ultrapassar …" eu acho que se poderia pôr, e o PS propunha esta alteração, exigir ao Governo que altere a portaria regulamentadora que estabelece este rácio porque se, efetivamente, há um problema na Escola Secundária de Pinhal Novo que não é deste ano, é um problema que já vem de outros anos, a própria Escola Secundária de Palmela já atravessou problemas mais gravosos e hoje não tem esses problemas. Quando há ausência de funcionários logicamente que há ali medidas de gestão que têm que ser tomadas, quem gere também tem muitas vezes que estar perante estas situações e ser capaz de dar respostas e fazer omeletes com poucos ovos ou sem ovos. Mas a verdade é esta, eu acho que o problema está na portaria e é na alteração da portaria que eu acho que se deveria aqui reforçar, e depois a Direção da Escola Secundária de Palmela e Direção da Escola Secundária de Pinhal Novo acho que é o Diretor porque não há hoje uma direção colegial hoje há o Diretor e todos os outros membros, é só uma questão de terminologia para ser mais correto.

Votaremos a favor. Logicamente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem agora a palavra, em representação do grupo PSD/CDS, Carlos Vitorino por favor."

O **Sr. Carlos Vitorino do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Muito boa noite, cumprimentando na Sra. Presidente todos os presentes.

Referir que iremos votar favoravelmente esta Moção.

Eu percebi o alcance da intervenção do Sr. Deputado Raul mas muito sinceramente o que diz a Moção é "Exigir ao Governo que tome as medidas indispensáveis para ultrapassar rapidamente esta situação que prejudica o funcionamento das escolas e o percurso educativo …". Se for alterar a portaria também está incluído e até poderá haver outras medidas, não sei se justificará mas isso os proponentes da Moção obviamente que o dirão, mas independentemente disso votaremos a favor.

Disse"

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Carlos Oliveira do Bloco de Esquerda tem a palavra, por favor."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Muito boa noite Sra. Presidente, permita-me cumprimentar todas e todos os presentes.

Em relação a esta Moção dizer que o Bloco de Esquerda visitou a Escola Secundária de Pinhal Novo, juntamente com a deputada do Bloco de Esquerda na Assembleia da República Joana Mortágua, precisamente por esta questão do encerramento da secretaria no final do ano passado.

Aquilo que nos foi dado a conhecer pela Sra. Diretora, pelos professores, pela Associação de Estudantes e pela Associação de Pais é que é uma escola que tem capacidade para mil e seiscentos alunos e que pese embora alguns funcionários do corpo não docente, os chamados auxiliares, existem neste momento quatro pessoas de baixa o que faz com que o rácio deixe de se verificar.

Dizer ainda que o Bloco de Esquerda através da negociação que tem tido com o Partido Socialista, e o Governo, para o Orçamento de Estado deste ano conseguiu que sejam contratados este ano mais trezentos

auxiliares no âmbito nacional. Foi o que conseguimos mas reconhecendo que é manifestamente pouco face às exigências das escolas em Palmela e no resto do País.

Concluo dizendo que vou votar favoravelmente esta Moção e acompanho o que está aqui escrito neste texto.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Pergunto à bancada da CDU se quer acrescentar alguma coisa, por favor Ana Filipa Sobral."

A **Sra. Ana Filipa Sobral:**

"Estamos de acordo com as alterações, sendo que o ponto um ficará: "Exigir ao Governo que tome as medidas indispensáveis incluindo a alteração da portaria regulamentar …"."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem.

Pronto então, com esta pequena proposta de alteração e com as questões entretanto colocadas, vamos votar."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e oito votos a favor (dezoito da CDU, sete do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE).

Moção do PS *"Condenação das recentes restrições em matéria de imigração e acolhimento de refugiados"*

Tomou a palavra o **Sr. Bruno Grazina** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e oito votos a favor (dezoito da CDU, sete do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, sobre esta Moção questões?

Tem a palavra António Mestre pela CDU."

O **Sr. António Mestre da CDU:**

"Boa noite a todas e a todos, Sra. Presidente na sua pessoa cumprimento toda a gente que está nesta Assembleia.

A CDU está de acordo com esta proposta, aliás esta fúria e este delírio legislativo e tomadas de posição que a recente empossada gestão da maior potência mundial tem-nos causado a todos uma grande apreensão e um possível retrocesso civilizacional e importa que todos tomemos posição.

Mais do que isso, que essa posição, aqui num pequeno município da margem sul seja reconhecida também por eles e a única proposta que eu fazia aqui é que depois de aprovada fosse endereçada pelo menos à Embaixada dos Estados Unidos."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mais intervenções?

Carlos Vitorino, por favor."

O **Sr. Carlos Vitorino do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Obrigado.

Nós iremos votar favoravelmente esta Moção, como é óbvio, aliás, pessoalmente, considero triste um neto de imigrantes chegar à presidência de um país e tomar este tipo de opções porque uma coisa é a aposta e o reforço da segurança, e isso infelizmente é necessário, outra coisa é leis avulso que deixam crianças no aeroporto e isto não tem nada a ver com direitos humanos antes pelo contrário. De facto é de lamentar esta tomada de posição e eu que, pessoalmente, em mil novecentos e oitenta e nove rejubilei com a queda de um muro não gosto nada de ver erigir novos muros.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais alguma intervenção?

Bloco de Esquerda, por favor."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Obrigado, Sra. Presidente.

Em relação a esta Moção estou totalmente de acordo e votarei favoravelmente. É o fim da linha no que concerne ao populismo o que se passa neste momento nos Estados Unidos mas, infelizmente, é preciso lembrar que também na Europa padecemos deste problema e um pouco por toda a Europa, em França, na Holanda, na Finlândia, por exemplo, o populismo e alguns movimentos que têm nas suas ideias, nas suas ideologias o levantamento de barreiras e muros e cercas de arame farpado, ou vedações de arame farpado, para restringir a entrada de imigrantes que fogem à guerra entristece-nos de sobremaneira. Ainda para mais quando a própria Comissão Europeia entrou em acordo com um estado protofascista que é o estado da Turquia que impede a passagem de refugiados de guerra, nomeadamente da Síria e do Iraque, que cheguem à Europa. É um bocadinho para nós pensarmos sobre isto e falarmos às nossas gentes que não é este o caminho a seguir, que a humanidade tem uma alternativa de solidariedade para com todos os povos do Mundo.

Disse Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Pergunto se há mais alguma intervenção sobre esta Moção, ou contributos para?

Então vamos votar."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e oito votos a favor (dezoito da CDU, sete do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE).

Voto de Pesar do PS pelo falecimento de Mário Soares

Tomou a palavra a **Sra. Ilda Fino** para apresentar o Voto de Pesar, que ficará apenso à ata.

O **Sr. Fernando Coelho do PS** iniciou participação nos trabalhos pelas vinte e uma horas e dez minutos.

Sobre o Voto de Pesar foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, sobre esta proposta em a palavra pela CDU Domingos Rodrigues."

O **Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Através da Sra. Presidente cumprimento todos os presentes.

Sobre este Voto de Pesar muito nós teríamos a dizer também sobre Mário Soares, mas estamos aqui numa questão extremamente importante como é um Voto de Pesar. Consideramos Mário Soares um lutador antifascista até ao 25 de Abril, mas todos nós conhecemos as posições do PCP, da nossa Coligação, sobre atitudes tomadas por Mário Soares depois do 25 de Abril onde se ligou à direita, e nalguns casos à extrema-direita, que pôs em causa, também, o próprio 25 de Abril. Mas não é por isto que nós não deixamos de não considerar uma perca para o 25 de Abril de Mário Soares e por isso nós também estamos de acordo com este Voto de Pesar."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais intervenções?

Tem a palavra Carlos Vitorino."

O **Sr. Carlos Vitorino do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Era para referir que, obviamente, votaremos favoravelmente este Voto de Pesar.

Mário Soares foi antes do 25 de Abril um combatente pela liberdade e depois do 25 de Abril continuou a ser um combatente pela liberdade e como diz, e muito bem, o Voto de Pesar não estava sozinho estavam ao lado dele muitas outras pessoas, estavam ao lado dele Sá Carneiro, todos os outros militantes socialistas, estavam ao lado dele Adelino Amaro da Costa, também já desaparecido, estavam ao lado dele os milhares e milhares de pessoas que encheram a Fonte Luminosa, a Praça do Comércio com o Almirante Pinheiro de

Azevedo e essa luta pela liberdade antes e depois do 25 de Abril merece sempre ser realçada e obviamente que votaremos favoravelmente.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem a palavra o Partido Socialista, Raul Cristóvão."

O **Sr. Raul Cristóvão do PS:**

"Muito obrigado Sra. Presidente.

Quando falamos de figuras como Mário Soares, como podíamos estar a falar de Álvaro Cunhal ou de outros que sistematicamente lutaram com ideais diferentes, com formas diferentes de olhar a sociedade, com formas diferentes de olhar o mundo, com grandes divergências entre nós em lutas que foram sempre democráticas mesmo quando foram muito duras, nós estamos a dizer que a democracia sem estes homens, muitos deles já aqui foram citados hoje, fica sempre mais pobre quando se vê desaparecer estes lutadores e não vale a pena nestes momentos nós encontrarmos divergências, porque as divergências são próprias da democracia e é normal que as haja, vamo-nos encontrar naquilo que é essência.

Num mundo hoje tão esquisito, para não dizer outra coisa, se calhar é bom que tenhamos algumas referências para o futuro no passado destes homens que nos deixaram grandes lições de mestres de como se deve e o que se deve fazer, concordado nós, discordando nós em determinados momentos porque a concordância e a discordância é própria da democracia e é salutar em democracia.

É só isso que nós queremos realçar com este Voto de Pesar, como faríamos exatamente da mesma forma para qualquer outro dos grandes homens que lutaram, estiveram presos, exilados e lutaram sistematicamente pela democracia em muitos dos momentos mais difíceis da história deste país."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mais alguma intervenção?

Então podemos votar?"

Submetido o Voto de Pesar a votação, foi o mesmo aprovado, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (dezoito da CDU, oito do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE).

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Não havendo mais Moções neste período de Antes da Ordem do Dia da nossa reunião, pergunto aos Srs. Membros da Assembleia se querem colocar alguma questão nesta fase ou se posso dar a palavra ao Sr. Presidente.

Tem a palavra Bruno Grazina, por favor."

O **Sr. Bruno Grazina do PS:**

"Queria aqui deixar alguns reparos, algumas questões em relação a alguns atos de gestão do Município.

Na rua António Sérgio em Pinhal Novo, a estrada foi alcatroada recentemente mas não houve grandes melhorias ao nível do sistema de escoamento e para quem conhece aquela zona sabe que basta chover um bocadinho e fica logo tudo inundado e podem-se gerar ali situações mais complicadas. Queria dizer ao Sr.

Presidente da Câmara que é importante procurarmos uma solução para evitarmos a acumulação excessiva de água sempre que ali chove.

Depois, eu já reparei aqui que no relatório da atividade municipal fala da repavimentação e requalificação do piso da rua 5 de Outubro, que é no Bairro do Pinheiro Grande, no Pinhal Novo só que estas obras estiveram paradas e segundo me disseram ainda estão paradas. Eu não fui lá confirmar pessoalmente se estão ou não mas, se estiveram paradas, pergunto ao Sr. Presidente se estiveram mesmo e se estiveram porquê.

Queria deixar aqui a sugestão para a necessidade de haver uma recalibração do sistema de rega da Praça da Independência uma vez que existem enormes desperdícios de água. Seria bom gerirmos bem os nossos recursos e um recurso tão importante como a água que aqui a uns cinquenta anos, ou se calhar nem tanto, arriscaria dizer que seria possivelmente o bem mais precioso ao nível de recursos que temos no nosso planeta.

Queria também deixar uma nota para a necessidade de proceder a intervenções de melhoria do piso um pouco por todo o lado sul de Pinhal Novo. O piso está mesmo muito mau depois das condições climatéricas que temos tido nos últimos dias e nas últimas semanas.

Também uma nota para a necessidade de requalificação da calçada em frente à escola básica José Maria dos Santos, junto à entrada da escola há pedras de calçada soltas, e não são poucas, e já sabemos que há miúdos que são um bocadinho mais traquinas e se calhar era bom evitarmos alguma situação mais complicada,

Por último, e para terminar, aproveitava a presença aqui dos deputados da CDU para lhes fazer um pedido. Existem ainda afixados cartazes, um pouco por todo o Pinhal Novo, relativos à Festa do Avante e tendo em conta que o evento já decorreu e que a informação afixada deixou de ter tanta pertinência como teria nessa altura e que esses cartazes se estão a degradar e a sujar a via publica, lançava aqui um apelo para que a CDU transmitisse aos responsáveis concelhios que há, efetivamente, necessidade de remover esses mesmos cartazes ou sejam lá o que forem.

Disse. Obrigado."

A **Sra. Teresa Marta de Oliveira dos Santos Joaquim do PS** iniciou participação nos trabalhos pelas vinte e uma horas e vinte minutos.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem a palavra o Bloco de Esquerda, Carlos Oliveira."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Sra. Presidente, obrigado por me dar a palavra mais uma vez.

Queria fazer umas questões ao Sr. Presidente da Câmara relativamente e em primeiro lugar à rua Padre José Estevens Dias que tem sido alvo de intervenções/rebentamentos de conduta de água o que tem provocado transtornos no abastecimento de água aos moradores da vila de Pinhal Novo. Na última semana de janeiro ocorreu de novo uma fuga de água nessa conduta, precisamente na mesma rua, e eu estive no local a acompanhar os trabalhos dos trabalhadores da Câmara Municipal de Palmela na reparação dessa conduta e o que pude apurar é que se trata duma conduta já muito antiga. A minha questão é se para evitar novas reincidências nesta conduta, de avarias ou de rebentamentos, não seria melhor estudar a hipótese de substituição completa deste ramal ou desta conduta pelo menos na zona onde tem a secção mais antiga.

Depois, Sr. Presidente, no cemitério do Terrim esta questão já foi levantada pelo nosso representante, nosso eleito, na Assembleia de Freguesia de Pinhal Novo e trata-se do estacionamento em frente ao cemitério do Terrim, vulgarmente chamado pelo cemitério novo. É um estacionamento em terra batida, ou em inertes, que causa incómodo às pessoas que ali se deslocam na altura do inverno, por causa das chuvas e da

passagem dos carros aquilo fica muito enlameado. A minha questão é se a resposta que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo deu na altura, ao nosso representante, é que o terreno era camarário e que essa questão teria que ser vista com a Câmara Municipal. A minha questão é se não poderia também ponderar ali uma pavimentação naquele espaço para melhor uso dos munícipes.

E é tudo."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais alguma questão, mais alguma intervenção?

Vou dar a palavra ao PSD/CDS, que ainda não usou, por favor Maria Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Tive uma reclamação ali junto ao parque industrial Mata Lobos há uma ETAR que foi desativada, pelo menos é essa a informação que tenho, mas temos reclamação do cheiro, uma vez que passa lá um ribeiro e parece que há despejos e muito mau cheiro. Agradecia que da parte da Câmara fosse efetuada a devida fiscalização para ver se conseguem ver o que é, depois o Sr. Presidente quiser mais algum pormenor posso pô-lo em contacto com o munícipe.

Eu também tive uma informação, que vou mandar por escrito também ao Sr. Presidente, relativamente a uma escola de Olhos de Água que parece que as crianças, e isto também está relacionado com funcionários, ficam à hora de almoço sozinhas. Também lhe vou remeter essa situação e isto terá a ver com alguns funcionários ou que pode ter havido algum motivo justificativo, o Sr. Presidente depois me informará.

Agradeço ao Sr. Presidente, e através da Mesa da Assembleia, ter-nos feito chegar as últimas informações sobre os pedidos de informação de construções inacabadas que nós fizemos, deu-nos algumas informações sobre isso. Nós demos alguns exemplos de alguns dos prédios, um que não consta lá é aquele junto ao sector de Urbanismo da Câmara Municipal de Palmela, aquele prédio que está em esqueleto há muitos anos, esse é que não consta do devido relatório e depois gostaríamos que nos fizessem chegar essa informação.

Agora relativamente a vários problemas que aqui temos trazido, na limpeza nota-se alguma melhoria e a calçada, e agora que está cá o Sr. Presidente da Quinta do Anjo também lhe digo diretamente, nos Portais e noutras urbanizações ainda há muito para fazer e eu penso que deve haver da parte da Junta uma maior fiscalização porque às vezes pequenos problemas tornam-se em grandes problemas. Por detrás dos prédios, na Praceta do Clube Portais da Arrábida o tal buraco que já abriu cinquenta vezes, exagero mas se calhar umas dez ou quinze, tornou a abrir. A limpeza das ervas também convém ser feita, portanto dos habitantes dos Portais eu tenho tido muitas reclamações pela falta de manutenção. Noto, por acaso esta semana estive nas Colinas, um melhor tratamento, eu sei que talvez seja uma empresa a fazer e, portanto, os canteiros dos Portais necessitam de uma melhor manutenção. Agora uma coisa que aqui referimos e que, também, quero aqui dizer que na altura reclamámos por causa do coreto e notámos que aquilo houve ali intervenção, também.

Gostamos de trazer aqui à Assembleia estes problemas uma vez que há os tais acordos de execução com a Câmara, eu penso que quando nós aqui trazemos à Assembleia as coisas muitas vezes o executivo da Câmara tem isso na devida conta e não deixaremos de trazer aqui sempre mesmo que os problemas sejam da freguesia e quando temos que dizer bem, dizemos bem, quando temos que criticar, criticamos, tem sido sempre essa a nossa posição e penso que isto é que é ser construtivo.

No que diz respeito à iluminação e aí não tem nada de pessoal, nem com um partido nem com outro, mas eu volto aqui a dizer por exemplo aqueles candeeiros das iluminações dos peões, das travessias, junto ali à Junta de Freguesia de Quinta do Anjo está fundido também. Eu acho que da parte do executivo também tem que haver atenção nestas coisas, perdoem-me que vos diga estas coisas, mas aquilo é nas "barbas" da Junta, não é?

Relativamente à iluminação pública e aos muitos candeeiros fundidos, eu tentei ser cidadã como me aconselharam aqui na Assembleia, até ali o meu colega António Mestre, mas é que eu deparo-me como um grande problema é que eu vou na estrada nacional 379 e são tantos os candeeiros fundidos e intercalados que eu venho a conduzir à noite e depois não posso agarrar no telemóvel para ligar para a Câmara ou parar para escrever. Eu peço aqui uma melhor intervenção e perdoem-me isto, estrada da Coca Cola a mesma coisa e dá-me ideia que até pode ser a própria EDP quando vem fazer as intervenções se calhar não faz a experiência toda ao longo da rua, mas aí quem tem o pelouro, perdoem-me, tem que tentar intervir nessas ações e aqui faço mais um apelo nesse sentido porque há mais zonas. Se for pela estrada que vai de Quinta do Anjo para Pinhal Novo, agora eu também percebo que há candeeiros que se fundem de um dia para o outro, mas não aqueles candeeiros estão fundidos há três ou quatro meses (as lâmpadas). E portanto, há aqui qualquer coisa que não está a funcionar e penso que o executivo da Câmara e aqui peço ao Sr. Vereador, isto não é uma crítica pessoal, eu percebo que o senhor não possa andar durante a noite mas pelo menos chamar-se à atenção da EDP.

E há outra coisa que se calhar temos que aqui também tomar posição é que a intervenção na estrada 379, e isto eu digo de consciência tranquila porque quando estivemos no Governo eu mandei isso para a minha bancada do CDS no Parlamento por isso estou à vontade a fazer essas críticas, atualmente quem vai de Palmela até Azeitão a estrada não tem condições de circulação, não tem traços contínuos e descontínuos, está cheia de remendos e eu penso que nós aqui temos que pressionar porque a verdade é que a parte de Azeitão e a parte mais ligada a Setúbal tem intervenções e aqui não. Apelo também ao executivo para fazer esse tipo de nota porque quando chove não há mesmo condições de segurança, não se veem os traços contínuos e depois não basta ir pintar porque aquela parte não tem manutenção há anos e eu isto estou de consciência tranquila porque até aos nossos Governos dissemos isto. Aqui quando é para bem da população e eu tenho intervenções escritas nesse sentido, ainda este ano mandei para a minha bancada novamente, estou aqui de consciência tranquila e não me podem dizer que só falo destas coisas quando não estamos no poder. Só que devemos tentar. Eu sei que as Estradas de Portugal quando estava mais gente de Setúbal, se calhar, havia um melhor acompanhamento agora temos que fazer lá chegar as informações. A verdade é que esta estrada não está com as condições de segurança, e é só."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Vou dar a palavra agora à CDU, por favor, e queria perguntar se havia mais pedidos de intervenção.

Há mais pedidos de intervenção só para gerirmos o tempo nesta fase?"

A **Sra. Cristina Moura da CDU:**

"Boa noite, cumprimento todos os presentes.

Eu gostaria só de fazer algumas recomendações para esta época do ano a nível dos espaços verdes. É uma época em que se fazem alguns tratamentos culturais de tratamentos de inverno e outros tipos a nível de pragas e doenças. Seria importante se a médio prazo houvesse uma revisão dos tratamentos que são feitos privilegiando as opções biológicas já existentes no mercado e bastante eficazes de modo a minorar todo o efeito e impacto a nível dos ecossistemas, dos recursos freáticos e ao nível das populações também que acabam por depois circular e passar.

Nesta altura do ano temos também o problema da processionária, problema levantado pela munícipe, que é um problema crítico porque nesta altura do ano a processionária está a descer e é mais desagradável, às vezes bastante desagradável para quem entra em contacto com a lagarta por causa dos seus pelos urticantes. As podas é uma forma de controlar mas poder-se-á ao longo do ano, e principalmente no Verão que é quando os ninhos estão pequeninos e nós poderemos atuar ao nível da lagarta no ciclo em que ela está mais vulnerável para aplicar-se alguns tratamentos biológicos eficazes, haver programação para depois ao nível dos pinheiros do município podermos fazer esse controle.

Por outro lado temos também as podas das árvores que nesta altura do ano são também uma grande dor de cabeça, não é? É uma chamada de atenção de uma maneira geral para se ter atenção às podas de uma forma mais controlada e necessária tentando não afetar muito as árvores de uma forma desnecessária.

Por último fazer uma congratulação pela atualização do mobiliário aqui da própria sala, acho que todos estamos satisfeitos.

E era só, obrigada!"

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada.

Depois desta intervenção pela CDU, da Cristina Moura, pedia aos Srs. Membros da Assembleia que ficássemos por aqui nesta fase, pode ser?

Pergunto então ao Sr. Presidente se quer usar da palavra para responder às questões colocadas?"

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Com todo o gosto Sra. Presidente, responderei e procederei aos esclarecimentos possíveis e agradeço todas as questões colocadas.

As questões reportadas pelo Sr. Membro da Assembleia Bruno Grazina, do Partido Socialista, de facto a repavimentação da rua António Sérgio corrigiu algumas depressões existentes no pavimento e procurou encaminhar as águas para os órgãos de drenagem, nomeadamente três sumidouros que existem no local. Depois das primeiras chuvadas o que se observou, e eu próprio tive oportunidade de ir ao local e de confirmar, é que essa drenagem não estava a ser feita em condições e que estavam sumidouros entupidos por via das folhas dos choupos existentes naquele espaço ali ao lado. A limpeza foi efetuada pelos serviços e ainda assim, já com a drenagem a funcionar em melhores condições, observamos alguns problemas de inclinação num dos sumidouros e observamos uma pequena patologia mas do lado contrário no alcatrão com algum desmembramento das massas betuminosas. Essas questões estão sinalizadas pelos serviços para junto do empreiteiro virem a ser corrigidas.

Na rua 5 de Outubro, uma vez que não foi ao local ou talvez não tenha tido a perceção de que aquilo que fizemos é a primeira fase, está lá no placard, e era o compromisso até ao limite do bairro que tem o plano de pormenor. Seguir-se-á este ano, após a revisão ao orçamento, o compromisso que assumimos que é fazer o restante o troço final, até à rua do Montinhoso e ligar à rua 1º de Maio na Venda do Alcaide, fazendo ali uma outra alternativa para quem quiser vir ao Pinhal Novo sem ter de ir à nacional e a outros locais.

A questão a rega da praça da Independência é uma preocupação permanente em todos os espaços verdes, essa calibração é feita e tenho tido a preocupação de verificar também que até quando chove os nossos funcionários desligam os sistemas, os automáticos, andam a dar a volta, etc., etc., e depois têm que voltar ao local para os repor a funcionar mas é normal que num sítio ou noutro por atos de vandalismo, como recentemente tive oportunidade de confirmar ainda ontem na deslocação ao auditório, quer aspersores partidos quer, enfim, e depois há ali desperdício de água mas o que procuramos fazer seja com os nossos funcionários seja com a ajuda dos munícipes mais atentos, interventivos, e que nos fazem pelos mais diversos meios chegar as reclamações, olhe eu acabei de receber uma fotografia de alguém que roubou as placas dos bancos do recém-construído espaço de estacionamento intermodal a sul do caminho-de-ferro, uma fotografia de uma pessoa com um atrelado com umas tábuas, não o apanharam mas todos os dias há coisas destas e nós procuraremos, naturalmente, antecipar-nos ao problema e estava até a partilhar a fotografia com a Sra. Vereadora.

No piso do lado sul do Pinhal Novo, Sr. Membro da Assembleia, nós temos previsto no nosso plano, e teremos também oportunidade depois de fazer o reforço na conservação permanente da rede viária também em abril com a revisão, intervir em vários arruamentos na zona sul, não em todos mas naqueles que são mais estruturantes, Mouzinho de Albuquerque, parte da 25 de Abril, aqueles que são mais estruturantes, e depois trabalhar ali as questões da drenagem porque é uma zona antiga e que tem drenagem apenas no topo das ruas e essa beneficiação, certamente, no Verão estará a ser feita senão na totalidade até onde o orçamento chegar.

Sobre a calçada o Sr. Presidente da Junta está presente e tomará nota desta questão.

A outra questão dos cartazes não comento. Nós quando temos alguma reclamação, seja cartaz de que natureza for, partidária ou outra, procuramos intervir quando isso constitui perigo porque pode cair ou que não está licenciado, mas não é o caso está isento de licenciamento, ou quando há algum perigo quer para o ambiente seja ele visual ou outro, mas de uma maneira geral não tem havido problemas com a retirada de qualquer propaganda desta natureza.

Sobre as questões apresentadas pelo Sr. Membro Carlos Oliveira, do Bloco de Esquerda, rua Padre Estevens Dias, para melhor precisão houve, de facto, três episódios em dois mil e dezassete, no início do ano. Já agora referir porque, às vezes, se fala da qualidade da conduta, ela é uma conduta que tem ainda muito tempo de vida útil, em todo o caso estamos a equacionar a substituição dum troço significativo dessa conduta. Para ter uma ideia do número de roturas houve duas em dois mil e quinze, duas em dois mil e dezasseis e três em dois mil e dezassete mas, curiosamente, todas naquele espaço com exceção da última que foi já cá em baixo no largo José Maria dos Santos, junto ao Centro Social Paroquial, todas naquele troço de rua final da Padre José Estevens Dias. Ora procurámos encontrar as razões e chegámos à conclusão que há ali um fenómeno, que eu tecnicamente não lhe sei descrever, e foi necessária depois duma profunda análise técnica porque, ao contrário de outras condutas que são antigas ou que podem estar fissuradas ou que há abatimentos naquela zona, o que se estava a passar é que havia bolhas de ar dentro daquela conduta, que é uma conduta grande, por via precisamente das mexidas na rede e os serviços descobriram então tecnicamente a possibilidade de instalação duma ventosa para extração de ar, que se usa nestas condutas como se usa também nos seccionamentos, nas válvulas, e depois desta intervenção e da colocação deste aparelho felizmente não tem havido roturas no local e eu espero que a situação possa estar normalizada.

Quanto à eventual remodelação daquele troço, estamos a orçamentar, não será apenas a mexida no troço temos que fazer ramais todos novos, que também já têm ali algum tempo. Não estávamos a pensá-lo fazer este ano, nós temos para aquela zona para o próximo mandato, terá de ser, porque não se consegue fazer tudo neste, e ainda temos tanto concurso e tanta coisa para lançar, nem sequer é compromisso de mandato mas, de facto, temos um estudo para aquela baixa comercial toda da zona norte do Pinhal Novo, entre a Junta de Freguesia e a estrada nacional, é um projeto mais pesado e era nessa altura que mexendo nos pavimentos mexeríamos também nestas infraestruturas, porque há uma parte mais a norte junto à avenida da Liberdade que já foi intervencionada há uns anos mas dali da António Santos Jorge para baixo também gostaríamos de mexer nas infraestruturas. Para já temos o estudo, o orçamento, o número de ramais, estamos a avaliar e se tivermos condições pode ser que ainda incluamos numa futura empreitada de remodelação de rede, estamos agora a fazer uma pesada na Quinta da Várzea, em Quinta do Anjo, cinquenta mil euros aproximadamente. Acabámos de fazer uma de igual valor no Aceiro do Marcolino, aí sim com condutas antigas e já em muito mau estado, e vamos vendo a priorização do trabalho mas há, de facto, intenção senão for a curto prazo a médio prazo de remodelar essa zona.

Estacionamento exterior ao cemitério do Terrim, é para o próximo mandato. Em tempos já se esboçou um projeto mas, de facto, o custo do projeto face a outras necessidades da freguesia foi ficando para segundo plano. Agora temos um compromisso com a nossa Junta de Freguesia discutido durante a semana de trabalho, que é fazer um pavimento confortável entenda-se também em betuminoso para as pessoas com mobilidade reduzida com parqueamento devidamente sinalizado, de dois ou três lugares, perpendiculares ao arruamento já alcatroado que vai dar à porta do cemitério. Pelo menos as pessoas com mais dificuldades de mobilidade passarão a ter ali um pavimento confortável e os pés não necessitam de ficar enlameados. O projeto é uma coisa pesada e terá que ficar para o próximo mandato, aliás já falei isto com o executivo da Junta.

Dra. Rosa Pinto, parque industrial de Mata Lobos, estivemos lá até há pouco tempo na sequência duma ação de limpeza que foi feita e também de um pedido de tratamento duma berma por causa da circulação duns pesados, etc., estivemos lá com uma empresa que também pretende ampliar as instalações, tivemos numa sessão de trabalho, e não observamos nada de anormal. Agradecemos o seu alerta e vamos procurar, mas isto é como uma agulha no palheiro, não é? A fiscalização vai ao local e nesse dia não encontra. O que nós sugerimos é que os nossos munícipes nos contactem nos dias, nos momentos em que notam que há algum odor ou quando observam algum *"Jofer",* passe a publicidade, a descarregar alguma coisa indevidamente nalgum local. Também, já agora, dizer que a fiscalização das linhas de água, e ali passa uma linha de água da ribeira da Salgueirinha, é competência da Agência Portuguesa do Ambiente mas que o SEPNA muitas

vezes intervém rapidamente e nos dá nota, levanta autos e manda para as várias entidades até para a Câmara Municipal. Ponham-nos em contacto com o munícipe e nós faremos uma monitorização do local para ver se há alguma ocorrência ilícita.

Na escola dos Olhos de Água, esclarecer Sra. Membro da Assembleia, eu conheci o incidente e vi-o profusamente relatado nas redes sociais. O Município, naturalmente, está preocupado é com esta questão dos auxiliares nas escolas mas não é uma competência do Município porque naquele caso concreto é primeiro ciclo, a auxiliar é do Ministério da Educação e, de facto, a única pessoa que lá fica até é do Município, é do refeitório, e que tem que fazer o trabalho. Depois há outras considerações, se os professores devem ficar ou não ficar e eu acho que são profundamente injustas e não vou comentar, interessa, de facto, é garantir esta revisão da portaria e garantir, a não ser que estejam à espera que os Municípios tomem conta disto tudo nessa altura depois já toda a gente se preocupa e já ninguém fala aos Governos, nem aos partidos, é tudo para o Município, que haja auxiliares em número suficiente. A escola hoje tem outras vocações também, tem outros espaços, tem outros horários de acompanhamento à família, tem AECS, etc., e aquilo prolonga-se e é necessário mais pessoal. Há é quem pense que isto faz-se tudo sem pessoal porque depois "aqui d'el rei" que há despesas de pessoal na administração pública, aliás os jornais esta semana são curiosíssimos a dar notícias sobre o aumento na função pública das despesas com os empregados na função pública, deve ser para meter na cabeça de alguém que o estado já está a gastar demais, não está é a gastar de menos porque para cumprir funções sociais é preciso ter pessoal. De facto nós quando soubemos disto entrámos em contacto com o Agrupamento que é quem tem que gerir o pessoal naquele estabelecimento de ensino.

Quanto ao prédio em esqueleto nós não temos estado parados, não consta nesse relatório porque esse relatório foi apresentado na altura com um documento específico mas, de facto, a senhora já tinha levantado esse assunto aqui. Dar-lhe nota que fizemos diligências como sempre tínhamos feito, aquilo esteve em tempos em tribunal, teve ali um imbróglio complexo, mas que o promotor já foi até, quer por via do tribunal quer por via da Câmara, pressionado a retomar as obras ou a pedir uma coisa simples que é uma licença especial para acabamentos e já contactou a Câmara. A Sra. Vereadora veio dar-me nota desse facto, mas quanto tempo mais vai ficar assim não lhe consigo dizer mas, para já, não esteve indefinido como esteve durante muitos anos.

As questões da competência da Junta, do que vai fazendo, estão a ser acompanhadas e o próprio gabinete também monitoriza reclamações, acompanhamento e sei até de conversa recente com executivo da Junta de Quinta do Anjo que no caso da química têm estado a atuar e é visível noutros bairros e que depois choveu e que, depois, teve outros problemas de pessoal mas que está a chegar também à Quinta do Anjo. Está a ver este grau de pormenor é porque, de facto, o nosso gabinete que controla também a execução dos protocolos tem articulado e de uma maneira geral as coisas estão a ser feitas.

Sobre a iluminação pública, ora bem, candeeiros de IP de passadeiras nós estamos neste momento a fazer uma revisão geral precisamente porque também eu que sou, se calhar, muito atento a essas questões mas, precisamente, porque são vários os sítios, ora apaga, ora desliga, depois já está aquele e está o outro, nós temos, neste momento por sistema de turnos, um funcionário ligado à oficina elétrica que está com horário noturno a fazer o levantamento de todos esses candeeiros que hoje estão cadastrados, têm um número até para ser mais fácil reportar à Câmara assim como de outras situações que aqui relatou da iluminação pública e creia que até algumas que aqui referiu umas já não estarão nesse estado e outras acabaram de ser reportadas porque hoje temos acesso a uma plataforma e o Sr. Vereador está aqui para não perder tempo remete logo para a EDP. O problema é a questão da EDP, que como outras empresas tem um marketing muito grande, mas o cumprimento das suas obrigações é cada vez mais precário. Eu sou do tempo em que a resposta era dentro de quatro dias e até funcionava, hoje já dizem dez dias que é para a gente não se admirar. O problema e ainda ontem falava nisso em Fernando Pó, porque também reportei ao Sr. Vereador, e falava também com o meu Chefe de Gabinete é como é que a EDP com uma empresa que é a CME, um prestador de serviços, que acho que não faz só aqui no concelho de Palmela consegue percorrer novecentos e vinte quilómetros de caminhos públicos só neste concelho, mais nenhum tem, todos com luminárias. Hoje no Conselho Metropolitano discutíamos a estratégia dos municípios face à negociação do anexo do contrato de concessão, que está a dar uma discussão tremenda, para acabarem com as lâmpadas de mercúrio que já deviam estar todas tiradas mas que a EDP ainda diz que, se calhar, vai dar oitocentos led's por ano. Por esse ritmo e tendo no concelho vinte e três mil luminárias, poucos concelhos têm isto, está a Sra. Membro

da Assembleia a imaginar daqui a quantos anos é que temos iluminação led em todo o concelho. Para além da forma e de negociar esta coisa do led quando é uma obrigação da concessionária, mas pronto o negócio deles é vender energia elétrica portanto isto tem que ser devagarinho e não se pode reduzir os consumos como nós queremos. Em suma quero dizer-lhe que a relação nem sempre é fácil, seja quem for que esteja no pelouro, temos sido atentos, pressionantes, numa série de questões e, de facto, essa competência não é da Junta. A Junta alertou-nos e alertou-nos também para um candeeiro na entrada da rua do Sabugueiro que viemos a descobrir que esse nem está ligado, nós pensávamos que era uma lâmpada mas não está ligado e tivemos agora que pedir à EDP um novo contrato pois querem uma baixada específica para aquilo, eu tinha ligado ao candeeiro do lado mas eles não deixam. Enfim não é fácil, mas façam favor de nos reportar as situações e nós procuraremos pelos diversos meios chegar a.

Quanto às Infraestruturas de Portugal, estrada 379, Visconde de Tojal ou Venâncio da Costa Lima, porque quer em Cabanas quer em Quinta do Anjo, de facto, uma estrada nacional naquelas condições não é bonita de se ver. Como esta semana andámos ali em Marateca e a nacional 10 também está ali um problema bastante sério. Quero dizer-lhe que o Município tem sido muito interventivo e muito atento a essas matérias, aliás todos os anos quer para a desmatação de bermas, porque nós fazemos nas municipais e fazemo-lo ainda com mais insistência e sabe porquê? Porque os cidadãos não lhes interessam que seja as Infraestruturas de Portugal e pensam até que é a Câmara que tem essa responsabilidade, nós esclarecemos mas não deixamos até de mandar reclamações dos nossos concidadãos para as Infraestruturas de Portugal. A resposta que veio por escrito ao fim de muita insistência foi bastante lacónica, a nossa diretora recebeu-a e também ficou assim a olhar, o que é que a gente faz agora a isto? Olhe, insistimos. É que não estava prevista qualquer empreitada de conservação, nem para pinturas, repare que em Cabanas não tem uma única passadeira visível, uma única, nem eixos, nada, disseram-nos que não estava prevista nenhuma empreitada até final do ano. Bom, iniciámos já um outro ano e nós vamos continuar a insistir porque a partir da Primavera tem de haver ali intervenção, de facto não é uma estrada digna de uma estrada nacional.

Já agora não resisto também aqui a uma brincadeira por causa da pressão junto dos partidos, das bancadas, etc., etc., e das bancadas parlamentares, é que, de facto, se as Estradas de Portugal já noutros tempos, seja quem fosse o Governo, também era um estado dentro de outro estado, a REFER também é outro estado dentro de outro estado e para evitar muitos estados criaram um estado único que é REFER e Estradas de Portugal dentro da mesma sigla Infraestruturas de Portugal. Isso para nós é o menos, o problema é que é muito difícil trabalhar com eles agora para o conjunto de projetos que aí temos, os das estradas reúnem, os outros não querem reunir da Infraestrutura, uns estão disponíveis para pagar, os outros não querem pagar, é assim, umas guerras giras. Mas a brincadeira é a seguinte, é que, de facto, quem fez esta fusão e também quem fez encolher o número de técnicos e os quadros destas duas antigas empresas públicas agora Instituto das Infraestruturas de Portugal foi o Governo da Coligação de V.Exas., mas vamos ver se isto agora também melhora e se conseguimos ter alguns reforços porque eles também se queixam que não dão para tudo ou que não têm meios para tudo, mas isso é lá a casa deles, nós queremos é os assuntos resolvidos no nosso concelho.

Sobre as recomendações da Cristina Moura, nós aceitamo-las de bom grado estamos, na altura das podas, a fazer em vários locais do concelho com algum cuidado, às vezes fazemo-las e há pessoas que dizem que tem que ser mais cortado o que também não é fácil porque em cada um de nós também há um agricultor, eu sou um pequeno agricultor de macieira riscadinha e tem que me ensinar umas coisas porque aquilo está a dar pouco, mas a processionária é, de facto, uma das nossas preocupações. Nós fizemos várias intervenções nos espaços públicos e nas zonas onde temos pinheiros mansos, já adotamos o processo de pulverização, bastante dispendioso sobretudo por causa de alugueres de gruas, etc., etc., também um tipo de microinjeção e nalguns sítios uma opção muito mais natural, ecológica e biológica que é a colocação de ninhos de chapim real que acho que é um apreciador, para eles aquilo é melhor que camarão tigre, e ajuda a controlar a processionária. Eu bem sei o que é isso porque em casa, quer família quer um animal de estimação, tivemos graves problemas por causa do contacto com as ditas. Eu utilizo outro sistema que não vou aqui revelar mas estamos a ter esta preocupação e estamos a sentir pedidos de entidades particulares às quais temos que dar informação mas não podemos intervir. Aliás até ao fim de semana às vezes da proteção civil nos telefonam por causa da processionária e para varrer a estrada porque tem processionária, está bem mas o município só pode intervir mesmo no espaço público e temos aconselhado alguns proprietários a aplicarem os tratamentos, uns querem, outros não querem, outros abatem, enfim também não é fácil dar resposta a todas as questões.

Disse, Sra. Presidente."

No seguimento, a **Sra. Presidente da Mesa** colocou à aprovação as minutas das Atas Números Vinte Seis e Vinte Sete, datadas de vinte e sete de junho e vinte e nove de setembro dois mil e dezasseis, respetivamente, dispensando-se a sua leitura em virtude de terem sido previamente distribuídas. Foi dada a palavra aos Srs. Membros presentes para as intervenções que considerassem oportunas.

A **Sra. Ilda Fino do PS:**

"Só uma pequena alteração relativamente à ata número vinte e sete, de vinte e nove de setembro, na página quarenta e cinco há aqui pequenas alterações a fazer, erros de redação, que eu entretanto farei chegar para modificar."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem, sim senhora. Obrigada.

Mais alguma intervenção?"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Também tenho pequenas alterações que farei chegar, questões de português e concordâncias."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem, sim senhora.

Então nesse caso se entregam alterações, eu pedia era que não esquecessem de as enviar porque os serviços têm que avançar com atas."

Não havendo mais intervenções, a **Sra. Presidente da Mesa** colocou à aprovação as atas:

A Ata número vinte e seis, de vinte e sete de junho de dois mil e dezasseis, foi aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (dezoito da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE).

A Ata número vinte e sete, de vinte e nove de setembro de dois mil e dezasseis, foi aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (dezoito da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE).

<u>Período da Ordem do Dia</u>

PONTO UM – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"No período a que se reporta o presente relatório, várias ações foram desenvolvidas no sentido de concretizar quatro grandes obras de ampliação e requalificação do parque escolar. A EB de Aires entrou em fase de adjudicação da empreitada e as EB de Águas de Moura, António Matos Fortuna e Cabanas estão em preparação dos concursos para a execução de obras. A requalificação do logradouro da EB Palmela 2 foi objeto de novo procedimento, pelo facto de ter ficado deserto o concurso para adjudicação da empreitada.

Foram, entretanto, realizadas intervenções de beneficiação e manutenção em 18 estabelecimentos de ensino (1º ciclo e pré-escolar), das quais se destacam as EB de Aires, Arraiados, Bairro Alentejano, Brejos do Assa, Cajados e Alberto Valente.

Na rede viária, um conjunto de obras, que melhoram significativamente a circulação e reforçam a segurança rodoviária e pedonal, foram executadas neste período. Entre elas, destacam-se as pavimentações da rua 5 de Outubro – Bairro do Pinheiro Grande (troço 1) – das ruas dos Sobreiros, José dos Santos Tereso, Abel Ferreira, a repavimentação do troço final da 9 de Março, a beneficiação da EM 533, em Lagameças, e duas empreitadas de execução de calçadas, passeios, pavimentações e repavimentações em vários locais do concelho.

Por administração direta, foram ainda realizadas em todas as freguesias, dezenas de reparações de vias e intervenções de limpeza nos sistemas de escoamento de águas, das quais se destacam as dos aquedutos do CM 1024, Fonte da Vaca, EM 533 e Rua do Foro das Passarinhas.

No âmbito dos projetos de Participação e Cidadania, decorreu, em dezembro, o encerramento do ciclo 2016 do "Eu Participo", com a divulgação, em plenário, dos principais investimentos propostos pelos/as munícipes e acolhidos para 2017, que totalizam os 735 mil euros.

Decorrente do projeto "Eu Participo" – Trabalhadoras e Trabalhadores Municipais, estão já disponíveis em vários serviços as Caixas de Ideias (também online, através da intranet) para a recolha de ideias e propostas de melhorias na organização, nos serviços municipais e nas ações no território.

Terminou, entretanto, a formação para docentes em Cidadania e Igualdade de Género, organizada pelo Município, no âmbito do Plano Municipal de Igualdade de Género. A formação teve o enquadramento pedagógico do Centro de Formação de Professores da Ordem de Santiago e a dinamização da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e da Escola Superior de Educação do Politécnico de Setúbal. Um protocolo de colaboração entre todas as entidades reforçou a intenção de manter a cooperação neste domínio para futuras iniciativas.

O Município acolheu, pela 12ª vez o Festival ExpressArte – XVII Encontro de Expressões artísticas, centrado no desenvolvimento pessoal e social das pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem. Participaram 781 pessoas, nos quatro espetáculos realizados nos equipamentos municipais, em Pinhal Novo, Palmela e Poceirão.

No domínio do acompanhamento de entidades que intervêm no apoio social, foi firmado um contrato de comodato para a utilização da antiga EB de Poceirão 1 como Centro de Respostas Comunitárias com seis associações e grupos específicos. De igual forma, se celebrou um contrato de comodato com a Associação Questão de Equilíbrio para a afetação de uma parcela de terreno na Quinta Tomé Dias, para o desenvolvimento do projeto Parque Verde Aventura.

No que respeita à proteção do ambiente e conservação da natureza, foi concluída a requalificação e valorização da zona envolvente ao Sobreiro de Águas de Moura, que inclui uma zona de proteção, bancos e um ginásio ao ar livre. Foram também concluídas diversas intervenções de reparação de equipamentos e proteção em espaços de lazer e ordenado o estacionamento no parque intermodal de Pinhal Novo Sul.

No âmbito da reabilitação do Centro Histórico da Vila de Palmela, foi concluída a requalificação da iluminação pública do Jardim Joaquim José de Carvalho.

Na Cultura, e no que respeita ao Património e ao projeto "Arquivo de Fontes Orais", foi iniciado o trabalho de recolha de espólio fotográfico para o Álbum de Família" de Pinhal Novo. Foi ainda organizada a sessão pública "Arco da Ponte", com o propósito de recolher ideias e opiniões sobre o local e a forma de recuperar para memória futura o que resta do arco, desmontado aquando da construção da nova estação ferroviária de Pinhal Novo.

Neste período, os equipamentos municipais acolheram cerca de duas centenas de iniciativas, muitas das quais realizadas no âmbito dos programas municipais de Artes Visuais, Teatro e Dança, sendo de sublinhar o surgimento de novos grupos de teatro, na sua maioria constituídos por jovens, em vários locais do concelho. A vila de Palmela voltou ainda a comemorar o ritual das Janeiras, que contou com a participação de sete grupos, no habitual desejo de boas festas.

Na gestão de equipamentos desportivos e espaços de jogo e recreio, foi realizada mais uma ronda de fiscalização a todos os EJR do concelho para verificação das suas condições de conservação, limpeza e segurança. Neste período, foram adquiridos novos equipamentos para o EJR das Colinas da Arrábida e polidesportivos municipais e renovada a areia das superfícies de impacto dos parques em espaços públicos e escolares.

Para além das atividades regulares, no âmbito dos programas de desenvolvimento do Atletismo, Ginástica e Judo, "Mexa-se em Palmela", "Viver Melhor, Viver com Autonomia" e "50+ - Programa de Exercício", decorreram no concelho diversas provas com o apoio do Município, das quais se destacam a Taça de Portugal de Ciclocrosse e o Torneio Municipal de Judo.

No âmbito do apoio ao Comércio e Turismo, merecem particular destaque o programa destinado à animação socioeconómica do Centro Histórico de Palmela, subordinado ao tema "Viva o Natal em Palmela". No âmbito do projeto, um presépio, em tamanho real, que conjugou as tradicionais figuras de representação religiosa com personagens locais, do século passado, constituiu um motivo de atração de visitantes. Um mercado de Natal e a iluminação alusiva à quadra e as animações de rua completaram o programa.

Realizou-se o Festival do Moscatel, numa organização conjunta com a Associação da Rota de Vinhos da Península de Setúbal, que reuniu duas dezenas de produtores e empresas de produtos regionais, e contou com um programa de atividades paralelas que envolveu restaurantes e especialistas de vinhos e gastronomia. O programa incluiu também a entrega dos diplomas a cinco adegas do concelho premiadas no XV Concurso Internacional de Vinhos "La Selezione del Sindaco".

Neste período, decorreram, uma vez mais, os fins de semana gastronómicos do Moscatel de Setúbal, da Fogaça de Palmela, com a adesão de 21 e 16 restaurantes, respetivamente. No âmbito das ações deste sector, decorreu também o Fórum Turismo, sobre "Gastronomia e Vinho – qualificação, inovação e desenvolvimento", que contou com 250 participantes.

No âmbito do Programa Operacional Lisboa 2020/Portugal 2020, o Município viu aprovadas as candidaturas a financiamentos comunitários do Almenara Lisboa (intermunicipal, com o Município de Lisboa), da ampliação e requalificação da EB de Aires, da Ligação Intermodal Pinhal Novo Sul, da Unidade de Saúde Familiar de Pinhal Novo, do PRARRÁBIDA – Espaços de lazer e bem-estar e PRARRÁBIDA – Valorização de sítios arqueológicos. Estas candidaturas permitem um financiamento de 50 por cento de cerca de dois milhões e 400 mil euros de investimento. Ao mesmo programa foi também apresentada candidatura para a requalificação da Rua Serpa Pinto, no Centro Histórico de Palmela, uma obra orçada em 300 mil euros.

A 17 de novembro, decorreu o Encontro Mecenas de Palmela, reunindo meia centena de empresários que, numa perspetiva de responsabilidade social, contribuíram para a concretização de diversas ações, ao longo de 2016 – dos quais se destacam a Sinfonia de Palmela, o projeto "Duas (de)mãos por Palmela" e a construção e abertura do Centro de Recolha Oficial de Animais (CROA) – e a quem foram apresentadas as iniciativas suscetíveis de apoio ao longo deste ano."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada, Sr. Presidente.

Tenho um pedido de intervenção por parte do Partido Socialista, dou a palavra a José Manuel Silvério."

O **Sr. José Manuel Silvério do PS:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Antes de mais apresento-lhe os meus cumprimentos bem como aos respetivos Membros dessa prezada Mesa. Os meus cumprimentos ao Sr. Presidente da Câmara, às Sras. Vereadoras, aos Srs. Vereadores, aos caros colegas da Assembleia. Um cumprimento particular aos Presidentes de Junta que hoje estão todos presentes, coisa rara nos últimos tempos, quero também apresentar os meus cumprimentos aos técnicos da Câmara hoje aqui em exercício de funções, ao público que está presente e também um cumprimento à senhora jornalista hoje aqui presente, já com mesas para poder exercer melhor o seu trabalho, eles que são muito importantes não só no seu trabalho mas porque os jornalistas fazem parte como se costuma dizer da mobília desta casa.

Sra. Presidente, antes de falar sobre o primeiro ponto gostaria de lhe fazer uma pergunta que é o seguinte: que água é que nós estamos a beber hoje? É porque a Sra. Presidente é a responsável por todos nós e se ela estiver envenenada a Sra. Presidente será responsável.

Em relação a este ponto eu gostaria de referir, com agrado, que no nosso concelho se vê refletido neste primeiro ponto a recuperação económica efetiva de Portugal e podemos verificar isso em variadíssimos barómetros deste documento. Por exemplo, no plano de apoio que a Câmara oferece aos agentes económicos no início deste ano de dois mil e dezassete, comparado com o mesmo período de dois mil e dezasseis, foram atendidos pela Câmara mais empreendedores a pretenderem iniciar o seu próprio negócio, mais entidades para aferirem sobre eventuais investimentos no concelho e muito mais empresários a procurar a autarquia para a instalação de variadíssimas atividades económicas.

Mas poderemos também verificar o aumento dos licenciamentos de obras de edificação que aumentaram, nas licenças especiais para obras inacabadas que aumentaram ou no grande aumento de pedidos à autarquia de projetos de especialidade já para não falar na previsão das receitas para dois mil e dezassete que são superiores às de dois mil e dezasseis mesmo sem o acumulado do ano anterior.

Termino com a conclusão que qualquer pessoa pode tirar, isto é fruto de uma solução do Governo que é destacada pelo mundo como a revolução democrática de Portugal.

Tenho dito. Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais intervenções?

Não havendo continua o Partido Socialista."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Muito obrigado.

Muito boa noite Sra. Presidente, Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, caríssimos colegas de Assembleia, público, técnicos da Câmara Municipal, Sra. Jornalista, uma boa noite extensiva a todos.

Três ou quatro notas sobre a atividade municipal de um de novembro de dois mil e dezasseis a trinta e um de janeiro de dois mil e dezassete. Disse o Sr. Presidente de Câmara quando apresentou o mini documento que era o resumo do extenso documento, e é efetivamente um resumo deste extenso documento. Deste documento pequenino que li quando cheguei gostava de tirar duas notas, uma pela positiva que tem a ver com as diferentes candidaturas a que a Câmara tem acedido e ao facto de ter, neste momento, já conseguido cerca de um ponto dois milhões de euros para diferentes ações que estão aqui desenvolvidas e penso que isso é de relevar em função do trabalho que tem sido feito pelo município, a negativa é para a questão daquilo que resta, e estou a citar, do arco da ponte. Ora o arco da ponte é, enfim, um processo que tem muitos anos, é um processo que houve ene avisos e lamento, efetivamente, que hoje se esteja a discutir e que amanhã até parece que vai haver um encontro para se discutir do resto do que resta do arco. Podíamos tê-lo feito muito antes, acho que aqui houve um descurar claro de responsabilidades e uma não tentativa de resolução de uma situação que, aparentemente, poderia ter tido outros contornos que não este.

Depois, relativamente ao documento das noventa e seis páginas, são noventa e seis páginas que se lê rapidamente e onde conseguimos encontrar da atividade municipal algumas atividades que, claramente, não podem depois ficar consubstanciadas num relatório anual, porque senão teríamos um relatório anual que só para a atividade seriam mais de quatrocentas páginas e seria difícil uma leitura disso. Agora quando se fala neste relatório da atividade em participação no briefing, manutenção de área do data center, execução dos procedimentos de final de ano, condução de cerimónia do acordo entre limpeza do lote do município no bairro, escoramento da placa de habitação, quer dizer que estamos neste momento a detalhar, diria eu exaustivamente, tudo aquilo que é aqui feito pelo Município e algumas das coisas que fazem parte da atividade corrente, diria eu, do mesmo.

Uma única pergunta sobre o relatório tem a ver com os processos disciplinares iniciados. A minha única dúvida é perceber porque é que todos os processos disciplinares iniciados o foram neste período de novembro e dezembro. De janeiro a novembro não houve nada, e em novembro e dezembro há sete que se iniciam. Ou há um lapso aqui ou há uma razão, e com certeza o Sr. Presidente saberá.

Relativamente à análise orçamental o José Silvério já fez uma primeira análise da mesma, e eu gostava só de tentar dizer duas notas sobre esta. Primeira tem a ver com a Derrama, a que se deve este aumento? Há algum motivo essencial para este aumento da Derrama tão significativo? E por outro lado, relativamente à venda de bens e serviços correntes, como é que temos orçamentado nove ponto quatro milhões e só num mês fizemos um ponto um milhão, ou seja a este ritmo chegaremos aos doze milhões. O janeiro é tão diferente dos outros meses relativamente a esta questão da venda de bens e serviços correntes? É porque senão temos claramente desinflacionada esta dotação atual de nove ponto quatro milhões que, aparentemente, se estranha ou que tem que se estranhar o valor.

Relativamente à estrutura da despesa nada a assinalar em face daquilo que é um mês de atividade que não tem, efetivamente, sentido de tecermos grandes comentários sobre o mesmo."

Era só Sra. Presidente, muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais intervenções Sras. e Sr. Membros da Assembleia? Mais questões?

Então, não havendo, dou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Com todo o gosto irei procurar responder e comentar algumas das questões suscitadas.

Da parte do Sr. José Manuel Silvério, apesar da interpelação ter sido na brincadeira, é para dizer que eu assumo a responsabilidade porque fui eu que mandei retirar os rótulos porque entendo que não temos que fazer publicidade a esta água mas, naturalmente, é uma água que está controlada tal como a água de Palmela e do Município que, também, penso que os Srs. Vereadores repararam que na última sessão nós passámos a beber água da torneira, em Palmela, em jarrinhos e copos. Aqui seriam muitos jarros e muitos copos e era complexo, portanto ainda bebemos água engarrafada.

Depois deste esclarecimento, referir, de facto, que nós notamos nos nossos serviços na área dos licenciamentos, do urbanismo e das atividades económicas um retomar de alguma atividade mas, já agora, é preciso perceber que também há aspetos de conjuntura, há de novo a abertura de um regime excecional de regularização de atividades, há de novo uma série de situações de processos que têm estado adormecidos e que por via, também, da pressão da fiscalização estão a aparecer. Há, de facto, algumas compras por questões de insolvência e outra de edifícios e de coisas inacabadas que estão a ser, felizmente, retomados esses processos, mas queria sobretudo associar a isto e dizer quem me dera a mim que a economia do país estivesse ainda de melhor saúde, seríamos todos certamente mais felizes, haveria mais emprego e o

Município seria também contemplado com mais receitas para promover o trabalho de bem-estar e desenvolvimento social local.

Mas, de facto, há conjunturas mas há medidas que foram tomadas também pelo Município como a criação do gabinete e apoio às empresas e promoção do investimento e a própria criação na área do urbanismo dum serviço, que é quase uma via verde, especializado que não faz praticamente mais nada que é atividades económicas associado a um marketing territorial, a um conjunto de contactos que temos feito e a alguma proatividade, os resultados aparecem porque há trabalho e há uma conjuntura que felizmente parece ser mais favorável mas tem havido um trabalho que encetámos junto de empresas, junto de embaixadas, junto do IPMAEI, nós andamos com algumas empresas ao colo a levá-las a alguns organismos porque, de facto, queremos mais investimento em Palmela. Recordo-vos que um dos eixos do trabalho para este mandato foi precisamente dinamizar a economia e o emprego e acrescentar valor, foi por isso que aprovámos aqui reduções de taxas, que temos aprovado alterações aos regulamentos, que temos procurado simplificar procedimentos e ainda bem que está a mexer.

Depois, sobre as questões suscitadas pelo Sr. Membro da Assembleia José Carlos de Sousa, Sr. Membro da Assembleia o seu comentário é a posição mais cómoda e mais confortável mas que eu estranho porque sei que o meu amigo, que acompanhou o assunto durante anos até como autarca de freguesia, deveria ter dito mais porque sabe mais sobre ao assunto e não se ter limitado a dizer que já devia ter sido feito há mais tempo e que se perdeu a oportunidade. O senhor tem obrigação de saber todo o processo de trabalho que foi desenvolvido pela Junta de Freguesia nos anos em que houve o desmantelamento da ponte que está aliás profusamente atestado no Jornal do Pinhal Novo e no Jornal O Pinhalnovense quais foram as medidas tomadas pela Junta de Freguesia na altura, o que fez, com quem guerreou, para que o arco que não fosse desmontado.

Ainda na sessão quando vimos algumas das fotografias muitos dos presentes diziam afinal se calhar isto não tinha sido uma obrigação e uma necessidade e o arco lá podia estar. Naturalmente a REFER tinha outro poder e tinha também outra visão sobre o assunto e referiu que os próprios travamentos laterais do morro de areia ao serem retirados fariam tombar a outra infraestrutura se ela lá ficasse, a infraestrutura do arco que é um arco e é um túnel, não é apenas um arco porque ele tinha um arco de um lado e doutro. Tenho pena que alguns eleitos da Assembleia de Freguesia não tenham estado na sessão porque aprendemos todos muito com memórias de pessoas que conhecem a ferrovia, que vivem ali, que falaram das suas histórias ali e que conheceram o processo. Depois, as pedras, a REFER depois de muita insistência da Junta de Freguesia, e mais tarde da Câmara Municipal, acedeu a numerar as pedras e dizer que elaboraria um projeto e um diagrama.

Para o senhor ter uma ideia, quando se diz há mais tempo que, a REFER só entregou à Câmara Municipal de Palmela já este mandato, em janeiro de dois mil e quinze, o dito diagrama e qual não é o nosso espanto o dito diagrama são umas fotografias de má qualidade com os números lá pintados numas pedras e projeto nem vê-lo.

Entretanto durante estes anos as pedras foram colocadas à entrada, de quem desce a ponte no sentido norte sul, de Val'Flores no lado esquerdo e precisamente porque se assistiu a movimentação de pedras por parte de pessoas não autorizadas eu, ainda enquanto Presidente da Junta de Freguesia, pedi apoio à Câmara Municipal de Palmela e o Sr. Vereador José Manuel Charneira, e bem, recomendou-nos que as pedras fossem guardadas no largo do mercado mensal. Aí permaneceram no mesmo local, ninguém lhes mexeu até que houve necessidade da Junta de Freguesia, no mandato anterior, de ampliar a sua zona de armazém/oficina e aproveitando isso elas foram deslocadas numa primeira fase para um sítio, nesta última fase para a entrada do mercado mensal não propriamente para adornar a entrada mas para possibilitar uma complexa operação de manuseamento e de ordenamento da cantaria para se tentar perceber da possibilidade de reconstituição daquela chamada obra de arte porque uma obra de engenharia é uma obra de arte.

Contudo, para que a verdade não seja ferida, importa perceber até pela estrutura do arco, porque é preciso conhecer, não é só falar na coisa, é ter vivido, brincado lá, mexido naquilo e ter hoje um conjunto de provas documentais que nos levam a perceber que não se trata de reconstituir um arco em cantaria, o arco tem uma base de cantaria, tem cantaria de revestimento, tem lintéis de travamento e tinha uma construção em alvenaria de tijolo de burro, paredes interiores, que também sustentavam quer em cúpula quer de um lado e

doutro esse revestimento de cantaria. A reprodução pura e simples do arco não seria de todo fácil e implicaria um outro projeto de outra natureza, natureza de engenharia, naturalmente, para o reconstituir tal e qual.

Quanto a algumas informações que por vezes aí circulam porque houve, de facto, a utilização duma pedra daquela cantaria num evento, mas a pedra foi reposta de novo no largo do mercado mensal, nós não demos conta e não é por, eventualmente, faltar uma pedra ou outra que é impossível reconstituir o arco. É impossível porque, do ponto de vista do projeto de engenharia, aquilo não é um puzzle do lego que nós montamos umas pecinhas em cima umas das outras aquilo precisa duma base em betão, em ferro, como alguns artistas propõem, que permita sustentar em segurança aquelas pedras.

Aquilo que tem estado em discussão é a reconstituição do arco onde, e houve pelo menos seis propostas de localizações diferentes e cada uma delas com os seus fundamentos uns mais racionais e outros mais emotivos, e há, depois de assentarmos esta questão da localização, um conceito que consiste em procurar reproduzir o arco o mais fielmente possível mas possibilitando a intervenção artística porque possivelmente vai ter de levar outros materiais como há propostas de artistas que querem, por exemplo, utilizar o ferro para sustentar as pedras mas isso será uma segunda fase, tem que ser uma fase que obedecerá a um concurso de ideias e um caderno de encargos, ou até pode ser um ajuste direto, ou uma ideia de um artista porque estes processos em termos de execução e conceito, e as obras de arte, até podem ser por ajuste direto. Não é isso que está em causa mas ainda não estamos nessa fase, portanto, esclarecer que antes de tomarmos qualquer decisão o nosso compromisso é voltar em abril a reunir com a população, que quis aparecer naquela sessão em Pinhal Novo e que vai continuando a fazer-nos chegar contributos, para definir a localização e depois o modelo de concurso que iremos adotar para virmos a ter reconstruído uma parte significativa daquele memorial, embora haja artistas que queiram fazer outras coisas com as pedras do arco mas isso garanto-vos que não é esse o nosso ensejo, já agora também esclarecer, mas a participação é precisamente para isto cada cidadão/cidadã, artistas plásticos que estiveram na sessão, cada um disse de sua livre vontade e de acordo com as suas conceções aquilo que achava que devia ser feito mas a premissa do Município é erigir um memorial ao arco aproveitando o máximo daquilo que a cantaria permite utilizar e fazer um arco, não é propriamente fazer outra coisa que não é um arco isso também já tornámos claro para alguns dos participantes e alguns dos artistas.

Este é um processo que tem um histórico, que mais uma vez começou com uma relação menos bem conseguida, e bastante conflituosa, com a REFER à data do desmantelamento e da construção do outro viaduto e que depois teve várias vicissitudes e obviamente a expetativa de fazer o arco tal e qual como ele lá está, e como eu tenho o privilégio de ter um quadro com a reprodução do mesmo feito por uma artista pinhalnovense. Daquela forma já não vai estar infelizmente, daquela forma é, de facto, a nossa memória de quem ali viveu e de quem ali brincou. Já agora dizer, também, que grande parte da cantaria em maior número é precisamente a cantaria do que nós chamava-mos os escorregas e que houve também da parte dos participantes uma insistência muito grande para que junto ao arco ficasse, de facto, também a zona do travamento do morro de areia que servia de escorrega numa altura em que não havia, nem se sabia o que era, um espaço de jogo e recreio ou um parque infantil em Pinhal Novo e aquele foi o escorrega de muitas gerações de pinhalnovenses, alguns deles já com oitenta anos de idade que também lá brincaram e se deliciaram na sua juventude. Sobre o arco da ponte é isto.

Sobre a questão da atividade económica, Derrama, Sr. Membro respondo-lhe aquilo que já lhe respondi noutros momentos. É prematura alguma análise desta natureza, o senhor fala aqui comparativamente ao ano passado este primeiro mês do ano recebemos mais Derrama, mas Sr. Membro nós temos menos quinhentos mil euros de Derrama arrecadados no ano anterior e há questões que a Autoridade Tributária não nos clarifica, ainda não sabemos porque é que houve esse desvio e escrevemos procurando perceber isso. Há é meses em que, talvez até por causa do perdão fiscal dos juros, etc., que vão sendo tomadas ciclicamente pelos Governos para tentar recuperar aí as questões da dívida, houve uma entrada anormal num um noutro imposto mas que depois quando chegarmos a abril, que são os meses da entrada do IMI mais significativo, nós habitualmente até estimamos que a Derrama entra mais dinheiro ali em agosto e em outubro/novembro, este ano isso não se confirmou, enfim, o próprio IMT que tem vindo sempre a ficar acima das estimativas do Município porque é uma estimativa que o Município não pode controlar, enquanto as do IMI para além de sermos obrigados a fazer a média dos vinte e quatro meses sabemos que taxa aplicamos e sabemos o valor patrimonial imputável, no IMT nós não controlamos o mercado basta

venderem-se mais uns terrenos e umas casas. Em todo o caso o IMT, que nos últimos dois anos nos surpreendeu pela positiva, já baixou e agora penso que está mais ou menos na mesma mas ainda é prematuro fazermos uma análise do que vai acontecer no resto do ano.

Quanto aos bens e serviços, tem que ver com os processos de faturação da água. Eu recordo que trouxemos aqui uma revisão ao Orçamento no último ano em que retirámos cerca de um milhão e tal da previsão de receita que tínhamos na água, no saneamento e nos resíduos, mas talvez por via destas questões da faturação das leituras houve agora no início do ano um retomar. Não é possível fazer comparações só com base de determinados meses, a receita no fecho do ano acabou por se aproximar da estimativa já corrigida e nós tirámos um milhão e tal, quase dois milhões, e estimamos que este ano vamos manter a mesma média, portanto ainda é prematuro fazermos outras considerações sobre a questão da atividade económica."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem Sr. Presidente, lá chegará a altura de fazermos essa discussão."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Peço desculpa Sra. Presidente, sobre os processos de inquérito e disciplinares.

O quadro parece mais complexo mas não há aqui nenhuma intenção premeditada de isso acontecer, há também outros fenómenos. Por exemplo a questão da acumulação, no caso de alguns departamentos sabemos isso, de situações de faltas injustificadas é precisamente no final do ano que é feita a conta e que quando chega a um determinado limite pode dar origem, ou não, a processos de inquérito, processos disciplinares e outras coisas.

Houve também um conjunto de inquéritos que enquanto são inquéritos, são inquéritos, uns desaparecem são fechados outros passam a processo disciplinar, portanto, também, não há aqui nenhum fenómeno anormal. Nós temos tido até nas reuniões de Câmara uma média de dois/três, que vêm a reunião de Câmara, por ano. São processos às vezes longos e temos que garantir os direitos dos arguidos, eles têm de ser ouvidos, temos de ouvir muita gente, temos que reunir provas, para que toda a gente se sinta bem julgado nestas coisas e também não há nenhum fenómeno atípico no nosso entender.

Disse, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, vamos passar ao ponto dois e pergunto então ao Sr. Presidente se quer introduzir a proposta."

PONTO DOIS – Empréstimo bancário de médio e longo prazo para financiamento do Plano Plurianual de Investimentos - adjudicação

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Obrigado, Sra. Presidente.

Muito sucintamente trata-te da proposta de empréstimo bancário de médio e longo prazo para financiamento de obras do Plano Plurianual de Investimentos e uma proposta de adjudicação porque, na sequência da aprovação em Assembleia do pedido de autorização para investimentos a serem financiados por empréstimo, procedemos ao convite a oito entidades bancárias. Seis entidades bancárias submeteram proposta, a proposta apresentada pela Caixa Geral de Depósitos previa a cobrança de comissão de processamento por cada prestação, num total de trinta, quando nos próprios requisitos do concurso e do

caderno de encargos, comunicados a todas as entidades, era explícito que o Município estaria isento de comissões e que essa era uma das condições. Com exceção da proposta da Caixa Geral de Depósitos todas as outras propostas cumpriram os requisitos.

Quanto à natureza do empréstimo, trata-se de um empréstimo de médio e longo prazo, o valor são quatro milhões, setenta e sete mil, duzentos e setenta e quatro euros e vinte nove cêntimos. A finalidade é o financiamento do Plano Plurianual de Investimentos, aqueles que estão no quadro um que já mereceu autorização prévia por parte da Assembleia. O prazo é de quinze anos, um prazo de utilização de dois anos, as prestações são constantes de capital e juros com pagamentos semestrais, taxa de juro indexada à Euribor a seis meses e isento de comissões.

As obras estão no quadro um e já mereceram aprovação prévia por parte da Assembleia, o fator diferenciador das propostas foi o *spread,* para o cálculo do juro todas as propostas referiram que no caso o indexante Euribor a seis meses estaria cotado com valor negativo tinha que ser mesmo o *spread* a desempatar isto tudo. De facto, de acordo com as propostas apresentadas e devidamente apreciadas e na ordenação da proposta mais vantajosa ficou em primeiro lugar o Banco Português de Investimento que se propõe aplicar um *spread* de um por cento e vai-nos cobrar muito menos juros do que qualquer outra instituição bancária.

Depois tem aqui um quadro sobre a aferição da dívida total, ou seja da disponibilidade da margem utilizável que o Município tem nos termos da legislação em vigor sendo que, até para o efeito tratando-se de projetos candidatados ao Portugal 2020, não conta nem vai a esta margem de endividamento, portanto, esta margem de endividamento não vai ser tocada, se precisarmos podemos ainda contrair mais empréstimos.

O que é que propomos? A exclusão da proposta apresentada pela Caixa Geral de Depósitos pelas razões já aduzidas, não cumpriu uma das condições que era a questão da comissão de processamento por cada prestação quando o concurso dizia que o Município tinha que estar isento de comissões, e propõe-se a contração de um empréstimo de médio e longo prazo no valor de quatro milhões e setenta e sete mil, duzentos e setenta e quatro vírgula vinte e nove cêntimos ao BPI – Banco Português de Investimento por este apresentar as condições mais favoráveis, menor *spread* e consequentemente menores encargos financeiros e condições nos termos da proposta apresentada.

Disse, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, questões sobre esta proposta?

Tem a palavra o PSD/CDS."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Aqui na página dois de quatro, há aqui uma nota de rodapé relativa aos encargos financeiros e que o Sr. Presidente a dada altura, quando nos apresentou aqui o elencar dos projetos e das candidaturas, disse que isso ia ser utilizado de acordo com as necessidades de cada projeto, portanto não seria de imediato. Aqui nesta margem de rodapé diz que vai utilizar dois ponto um milhões até trinta e um do doze de dois e dezassete e o remanescente durante dois mil e dezoito. Deste elencar do quadro um, que está aqui, quais são então (eu sei que é um esclarecimento relativamente ao empréstimo) os projetos que ficam para dois mil e dezoito ou é uma parte parcial de cada um?

Era só isso que precisávamos de saber."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mais alguma intervenção?"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu vi no Plano de Atividades, e até tenho aqui aberto, candidatura em preparação. Pronto, mas eu tenho aqui as candidaturas em preparação, como as candidaturas estão em preparação a minha pergunta é plausível porque pode, eventualmente, haver aqui alguma alteração ou não Sr. Presidente é isso que eu pergunto."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem.

Pergunto se há mais alguma questão sobre a proposta?

Pronto, então Sr. Presidente, rapidamente."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Sra. Presidente, se me permite.

Vamos lá a ver, a vantagem deste tipo de empréstimo é que nos permite ir alocando a percentagem que entendermos à medida da necessidade e do desenvolvimento de cada um dos projetos e obras. Não ficamos a pagar nem a utilizar um capital que não está a ser necessário, pelo que procuraremos que o planeamento que está definido, e integrado, no nosso Plano Plurianual de Investimentos, que diz quais são os investimentos que depois ainda têm pagamentos em dois mil e dezoito, etc., etc., que isso seja gerido de acordo com as necessidades.

Mas posso adiantar-lhe desde já, a escola básica de Aires, a de Águas de Moura, a Matos Fortuna e a de Cabanas, logo aqui tem um volume significativo, são obras que após este ato que vamos hoje aprovar e depois iremos levar a reunião de Câmara o mais breve possível a abertura dos concursos e esperemos que as obras decorram durante o Verão e algumas vão prolongar-se até final do ano e algumas até terão pagamentos em dois mil e dezoito, não é? E nós temos também outros cinquenta por cento que temos que ter disponíveis para o efeito e só vamos buscar quando estivermos mesmo a necessitar, até para podermos ter o valor todo definido em Orçamento porque grande parte destas verbas também se têm estado a definir, não é verdade Dr. Paulo Pacheco?

Regularização do troço da ribeira da Salgueirinha, pois bem depois da candidatura aprovada em dois mil e catorze só em vinte e três de dezembro de dois mil e dezasseis foi publicada a portaria de extensão de encargos por parte da tutela, do nosso Governo, não é? Temos apontado para dia sete de março, pelas dez e trinta da manhã, a assinatura do contrato programa com a presença do Sr. Ministro do Ambiente. A partir daí, da assinatura, temos seis meses para lançar o concurso porque é isso que está no contrato. Afetaremos o dinheiro quando for necessário até porque uma parte substancial, que são oitenta e cinco por cento do valor da obra que ascende a dois milhões e quatrocentos mil euros, têm que ser financiados pelo fundo ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente.

Também o edifício sede da Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó terá obra ainda, se calhar, este semestre tem obra feita. Acabámos de aprovar projeto, estamos a pensar lançar procedimento em meados de março.

Também a requalificação do antigo polidesportivo de Poceirão, poderá ser um projeto a avançar nestes seis meses.

Já temos despesa no HUB10, já temos troço de estrada feito, já temos projetos adjudicados, daremos notícia disto na semana dedicada à freguesia de Quinta do Anjo, a meio de março falaremos deste assunto.

No CICLOP7 também já temos despesa realizada, mas o valor mais substancial será aquele que diz respeito à ciclovia de Pinhal Novo, o prolongamento até ao Montijo, com o projeto que já sofreu umas afinações e procuraremos lançar a empreitada também este ano.

Aliás nós estamos a trabalhar em todos os outros projetos que aqui estão, até porque alguns deles, já agora referir isto, as candidaturas são até maio de dois mil e dezassete. Temos aqui alguns projetos que temos

que apresentar a candidatura ainda até maio de dois mil e dezassete, felizmente uns já têm muita maturidade porque já têm projetos feitos e estão praticamente com obra para ser lançada, outros só depois da aprovação é que iremos desenvolver os procedimentos concursais. Estou a falar nomeadamente da requalificação do Salão Nobre, sendo que também aqui na plataforma humanizada a nossa primeira grande medida é a rotunda e a estrada de Vila Amélia. Isto poderá ter depois uma segunda fase, com a estrada dos Quatro Marcos, mas vamos tentar meter tudo na mesma empreitada mas pode haver necessidade de fazer em duas fases não por questões financeiras mas por questões técnicas.

O Centro Comunitário de Águas de Moura este só avançará depois do Verão, porque nós estivemos até esta semana a definir melhor o programa preliminar. Mexer em edifícios antigos é muito mais complexo do que derrubar e fazer de novo e só esta semana conseguimos, finalmente, consensualizar todas as necessidades dos vários serviços que ali vão operar e das associações residentes. Isto vai ser candidatado até maio, esta é uma das que temos que ter a candidatura feita até maio e só depois da candidatura é que avançaremos.

Do PRARRÁBIDA também já estão as candidaturas a ser elaboradas, como pode verificar vamos ter ainda, se calhar, que utilizar uma parte substancial deste dinheiro do empréstimo tal como está aqui previsto, cerca de metade ainda durante este ano vai ter que ser alocado às obras o que é bom sinal.

Sim, nós estamos todos os dias em eleições Sr. Membro da Assembleia e o ciclo de fundos comunitários é aquele que é e, de facto, os avisos não fomos nós, aliás o atual Governo até deu incentivos para que lançássemos as obras mais cedo, o atual Governo também parece que está em eleições quer internas quer externas e tem que comprovar a Bruxelas que executamos muito. Nós na Área Metropolitana de Lisboa garanto-lhe se houver *rankings,* fazem *rankings* para tanta coisa para umas coisas interessa para outras não interessa, olhe que nós estamos bem posicionados. Estamos a colaborar bem também para o Governo poder noutros sítios apresentar bons resultados.

Disse, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Então vamos votar esta proposta."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (dezoito da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE). Aprovado em minuta.

Não havendo mais assuntos a tratar, a **Sra. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas vinte e duas horas e cinquenta e um minutos do dia dezasseis de fevereiro de dois mil e dezassete, da qual se lavrou a presente ata, que eu, **Carlos Alberto da Silva Caçoete**, na qualidade de Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

Palmela, dezasseis de fevereiro de dois mil e dezassete.

A Presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

O Primeiro Secretário

Carlos Alberto da Silva Caçoete